

A CERTIFICAÇÃO PELO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: IMPLICAÇÕES NO CURRÍCULO E NO TRABALHO DOCENTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SIMONE GONÇALVES DA SILVA¹; ALVARO MOREIRA HYPOLITO²

¹Universidade Federal de Pelotas – simonegonsilva@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – hypolito@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa investiga os impactos, os limites e as possibilidades desencadeadas pela certificação, via Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, no contexto escolar do Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos. A investigação preocupa-se com os efeitos disseminados pela prática de certificação no Ensino Médio/EJA no currículo e no trabalho docente, a partir da perspectiva dos professores no contexto escolar da Educação de Jovens e Adultos.

A fundamentação teórica teve como embasamento os estudos de autores como APPLE (1987); BALL (2001; 2004); DI PIERRO (2001; 2010); GARCIA e ANADON (2009) HYPOLITO (2008; 2011). A fim de colaborar com a proposta de pesquisa, buscou-se uma articulação entre os referenciais teóricos da educação de jovens e adultos, das políticas educacionais e avaliativas, do currículo e do trabalho docente como subsídio à discussão na tentativa de responder o questionamento que orientou esta pesquisa: Como a prática da certificação no Ensino Médio/EJA vem constituindo sentidos e significados no contexto escolar na perspectiva dos professores em relação ao currículo e ao seu próprio trabalho?

2. METODOLOGIA

Os percursos metodológicos que sustentam a investigação definem-se como abordagem de natureza qualitativa (MINAYO, 2008), quanto à tipologia caracteriza-se como pesquisa de campo junto a treze professores que lecionam nas escolas públicas estaduais que ofertam Ensino Médio/EJA, na cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul, ambiente em que emergiram as inquietações. Os dados coletados foram analisados com base em uma análise de conteúdo (BARDIN, 1979; FRANCO, 2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário atual de globalização e tecnologização pressupõe uma reestruturação produtiva de flexibilização do trabalho para consolidação e expansão do capital. Nesse âmbito vêm sendo orientadas as ações do Estado sob a ótica neoliberal, que se consolida como tática de administração pública gerencial as políticas de afastamento do Estado, esse processo de neoliberalismo, desenvolve-se através do gerencialismo. Este modo de gestão engendra uma perspectiva vinculada às estratégias de privatização dos serviços sociais, de operação na lógica de mercado, de racionalização e controle dos gastos públicos, de prestação de contas, de metas de desempenho, de pagamentos e financiamentos por performance, de descentralização da gestão, de focalização de programas, de avaliação e de responsabilização da sociedade civil na execução das políticas sociais (HYPOLITO, 2008, 2011; BALL, 2001).

O movimento de administração capitalista neoliberal no Brasil, a partir dos anos 1980, mesmo período de redemocratização das políticas, vem modificando a organização da sociedade, transpondo-se para novas relações econômicas, ideológicas e culturais. Percebe-se também, que o espaço educativo e formativo vem sendo considerado como se estivesse sofrendo uma grande crise de produtividade, de eficiência, de eficácia e de rentabilidade na preparação para as novas exigências do mercado de trabalho (DI PIERRO, 2001; BALL, 2001; HYPOLITO, 2011).

Nesse contexto é que se inserem as reformas políticas educacionais, como possibilidades de superação dos problemas do sistema educacional. Encontram-se nas políticas neoliberais centralizadoras e descentralizadoras do Estado a possibilidade de solução dessas dificuldades. Cabe realçar, que a primeira tem o princípio de controlar a formação dos sujeitos, a instituição escolar e o trabalho docente por intermédio das avaliações nacionais e a segunda descentraliza seu papel, para não precisar organizar e se responsabilizar pelos serviços escolares e por ofertar processos educativos à sociedade. Dentre essas políticas, destaca-se o ENEM como avaliador e certificador do Ensino Médio. Cabe lembrar que esta política regulatória constitui-se como um movimento híbrido, com características de centralização e descentralização (HYPOLITO, 2008; DI PIERRO, 2010)

Ao analisar os impactos da certificação pelo ENEM nas práticas pedagógicas e curriculares dos docentes na Educação de Jovens e Adultos, com base na metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 1979; FRANCO, 2008) foi possível identificar cinco categorias: caracterização dos estudantes; prática curricular; ingresso e permanência na docência; modificações no exercício docente; ensino e processos de desqualificação e de desvalorização do aprender e do ensinar.

Segundo as análises dos depoimentos dos docentes, vem ocorrendo uma reestruturação do currículo a partir da lógica das novas matrizes de referência. O ENEM como uma avaliação externa que reorienta o currículo nacional e certifica o Ensino Médio, implica numa padronização do que deve ser ensinado e de como deve ser ensinado, como proposta de ser a orientação de educação mais adequada a toda sociedade (APPLE, 1987; 2001).

O pedagógico fica reduzido à cultura de performatividade (BALL, 2001; 2004), o interesse dos estudantes vem sendo vinculado ao que possa “cair” no ENEM. Mas não somente o que esta avaliação possa indicar em relação ao nível de conhecimento, o desempenho também está relacionado a investimentos futuros em processos educativos.

Também cabe ressaltar, segundo as análises, que esta avaliação vem alterando a constituição das identidades docentes, ao ser exigido um determinado tipo de profissional que segue as orientações das políticas curriculares na formação dos estudantes jovens e adultos de acordo com as metas e os objetivos de ensino e de aprendizagem. Frente a este contexto, também se reconhece uma desqualificação do papel do professorado na educação de jovens e adultos, em virtude da redução do seu conhecimento e da sensação de perda da autonomia dos saberes e dos fazeres pedagógicos no Ensino Médio de jovens e adultos (APPLE, 1987).

Os docentes argumentam que suas decisões curriculares estão conectadas ao ENEM, por acreditarem que possa ser uma proposta qualificadora e inovadora na construção do conhecimento no Ensino Médio. Sendo assim, observa-se que o trabalho docente vem sendo regido por um processo de auto-intensificação, em que os professores sentem-se responsáveis pelo êxito dos estudantes no ENEM e se

desdobram para melhor atendê-los, já que esta avaliação vem se configurando como indicadora de parâmetros de qualidade da educação brasileira (GARCIA; ANADON, 2009).

Observa-se que enfatizar o ENEM tende a ser considerado primordial para o estudante se manter interessado. Assim, parece estar se construindo uma perspectiva de educar, de ensinar e de aprender como uma necessidade de obter êxito nos processos avaliativos. Essa abreviação do tempo de aprender e de ensinar tem ocasionado uma desqualificação do espaço escolar como lugar de formação por substituir as aprendizagens por pontuações, o que leva à conquista do certificado.

4. CONCLUSÕES

Com base nos estudos realizados, observa-se que a prática da certificação, via ENEM, no Ensino Médio/EJA vem disseminando sentidos e significações de responsabilização no ambiente dos processos educativos institucionalizados, especificamente no contexto investigado na cidade de Rio Grande e sob a ótica dos professores.

A escolarização e a formação transitam numa relação em que os sujeitos devem tomar para si a responsabilidade pelo sucesso ou pelo fracasso. Difunde-se que os processos educacionais deixam de ser compromisso público e direito de todos e passam a ser uma obrigação individual de recebimento e execução.

Percebe-se que a reestruturação produtiva, o individualismo, a competitividade, a concorrência, a performatividade, a empregabilidade e a meritocracia vêm se constituindo os argumentos centrais à educação e à formação. Estes acabam por produzir efeitos na construção e disseminação de novos sentidos e significados acerca do que compreende ensinar e aprender, e assim também alteram a constituição das práticas curriculares e da organização no trabalho docente em educação de jovens e adultos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, M. Relações de classe e de gênero e modificações no processo de trabalho docente. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 60, 3-14.1987.

_____. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional. In: MOREIRA, A. e TADEU, T. (Orgs.), **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, p. 71-106. 2011.

BALL, S. J. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo sem Fronteira**, v.1, n.2, p.99-116. 2001.

_____. Performatividade, privatização e o pós Estado. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 25, n89, p.1105-1126. 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. 1979.

DI PIERRO, M. Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, p. 321-338, 2001.

_____. Balanço e desafios das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: SOARES, L. et al. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: educação de jovens e adultos. **Anais do XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 27-43.

FRANCO, M. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 3 ed. 2008.

GARCIA, M.; ANADON, S. Reforma Educacional, intensificação e autointensificação do trabalho docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 63-85, jan./abr. 2009.

HYPOLITO, A. Estado gerencial, reestruturação educativa e gestão escolar. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v.27, n.1, p.63-78, 2008.

_____. Reorganização Gerencialista da Escola e Trabalho Docente. **Educação: teoria e prática**. v. 21, p. 1-18, 2011.

MINAYO, M; GOMES, S. (orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.